



mia

mia

mia

mia

mia

mia

mia

mia

mia

mia

mia

mia

Nossas ações se fundamentam no fortalecimento da lei 10.639/03, estimulando o resgate de sua origem identitária, sua autoestima, e o destaque ao protagonismo negro em suas vivências estéticas, culturais e sociais.

A Nia Produções Literárias é uma empresa de promoção de leitura e formação de leitores que nasceu da vontade de tornar o objeto LIVRO, o grande responsável por encontros significativos e memoráveis através da comercialização de livros exclusivamente com abordagens de cultura africana, afro-brasileira, negra e de periferia /ou temas sociais

Algumas abordagens que trabalhamos com protagonismo negro:

- QUESTÕES RACIAIS
- AUTOESTIMA
- ESTÉTICA
- IDENTIDADE
- RECONHECIMENTO DAS ORIGENS
- ANCESTRALIDADE
- PROTAGONISMO NEGRO
- ACEITAÇÃO
- INSERÇÃO
- RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES DE CONFLITOS
- TEMAS SOCIAIS

Otávio Júnior



Contador de histórias, mediador de leitura, roteirista e produtor teatral. Ficou amplamente conhecido por abrir a primeira biblioteca das favelas do Complexo do Alemão e no Complexo da Penha, no estado do Rio de Janeiro, por volta dos anos 2000, um projeto social chamado Ler é 10! logo após sendo convidado para a publicação de um livro autobiográfico, sucesso no Brasil, e traduzido para França e Espanha, chamado: O livreiro do alemão. Nasceu e mora no Complexo do Alemão, e no Complexo da Penha também onde desenvolve muitos projetos com a leitura/ literatura. Atua há mais de 10 anos como escritor com o perfil literário negro-periférico, desenvolvendo histórias que vem ao encontro de suas vivências e memórias afetivas de um então menino negro que sempre viveu dentro da favela. Faz de seus textos uma incrível experiência lúdica de todo esse cotidiano, de uma forma única e sensível. Foi vencedor de prêmios importantes no campo da Leitura e da Cultura. Continua criando projetos para ler e brincar nas comunidades do Alemão e Penha no RJ, Brasil e mundo afora, assim como produzindo e publicando novas obras dedicadas ao público infantil. Desenvolve ainda muitas pesquisas nas áreas de promoção e mediação de leitura. Criou um "Lab de desenvolvimento" para criar jogos e materiais lúdicos com a finalidade de auxiliar atividades literárias. Criador/ pesquisador de conteúdos infanto-juvenis com perfis de games, história em quadrinhos e audiovisual. Sonha em criar um parque de diversões futurista inspirado na literatura.



Quantas coisas incríveis podemos descobrir quando abrimos uma janela e prestamos um pouco de atenção ao mundo que nos cerca? O narrador deste livro narra cada coisa, pessoa e animal que vê da sua janela em uma favela do Rio de Janeiro. Dela ele vê cores, traços, gestos, objetos e bichos cujas vidas podem ser parecidas ou diferentes da sua, mas com certeza têm algo a ensinar.

Com uma narrativa sensível e ilustrações cheias de vida e movimento, Da minha janela é um convite a todos os leitores para olharem para as vidas que nos cercam, mas, muitas vezes, passam despercebidas.



Um livro não apenas sobre uma dança, mas também sobre uma forma de expressão — que transforma sonhos em movimentos.

Nascido no Rio de Janeiro e misturando ritmos do funk, da capoeira, do samba e do frevo, o passinho tem ganhado cada vez mais dançarinos e participantes apaixonados, que levam às pistas, às competições e ao mundo um jeito único de dançar e se expressar.

Em seu novo livro, o premiado autor de Da minha janela escreve, com a mesma prosa poética e cativante que lhe é característica — e que ganha força e cores com as ilustrações de Bruna Lubambo —, sobre o passinho, seus dançarinos e tudo mais que os rodeia. De passinho em passinho, elas e eles dançam. De passinho em passinho, elas e eles cantam... Cantam seus amores. Cantam suas dores.



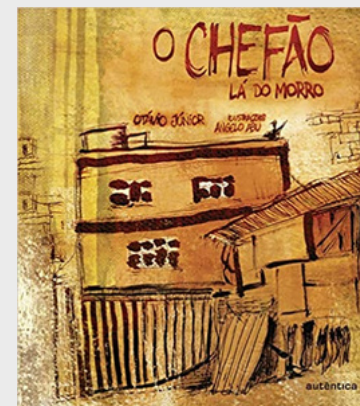
Primeiro palhaço negro do Brasil, Benjamim de Oliveira foi um dos criadores do circo-teatro no país. Grande artista, deu os passos iniciais para modernizar o ofício das artes cênicas. Esquecido pelos brasileiros, sua memória passou a ser reavivada a partir dos anos 1990. Em 11 de junho de 2020, foram comemorados os 150 anos de nascimento do grande palhaço negro. Antes disso, a escola de samba Salgueiro o homenageou no carnaval do Rio de Janeiro. Como autor negro, a intenção de Otávio Jr. é mostrar e revelar seu grande legado para o circo brasileiro para os pequenos leitores num texto lúdico e em tom "circense".



Carolina é uma menina que não gosta de ler. Certo dia, descobre por acaso, na biblioteca da escola, dois livros "escondidos" no fim de uma pilha: Diário de Bitita e Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus. Estimulada pela coincidência (seu nome é o mesmo da autora), Carolina leva os livros para casa e começa a grande aventura de ler sobre a escritora. Entusiasmada, escreve um diário, inspirado nos diários de Carolina Maria de Jesus, para contar suas descobertas sobre ela. O texto incentiva o leitor a procurar saber mais sobre a obra e a vida da autora, através do olhar e da curiosidade da menina. Como autor negro, a intenção de Otávio Jr. é mostrar aos pequenos leitores, num texto ágil e intrigante, o grande legado da escritora negra para a cultura brasileira. Não há a intenção de escrever biografias ou perfis: o propósito é incentivar a pesquisa sobre a vida e a obra do "personagem", oferecendo "livros de descobertas" que deixem brechas para o leitor buscar mais informações após a leitura.



Lembro muito bem... Otávio era ainda um garoto quando bateu à minha porta. O jovem negro criado numa das comunidades mais violentas e pobres do Rio de Janeiro, dominada por traficantes, poderia ter seguido o caminho de tantos colegas de sua geração que se envolveram com drogas. Mas não! Livros, encontrados no meio do lixo, mudaram seu destino e lhe deram a régua e o compasso para seguir novas trilhas. Tinha um sonho: construir uma biblioteca comunitária. Graças ao seu esforço e dedicação, esse desejo se tornou realidade. Daí em diante, passou a ser conhecido como o Livreiro do Alemão, título do livro que lhe abriu portas para o mundo. Ganhou prêmios nacionais e internacionais, viajou e continua viajando por todo o Brasil e pelo exterior, dando palestras sobre a sua experiência de incentivador à leitura. Porém, acalentava outro sonho: escrever histórias para crianças e jovens. Tive o prazer de ler seus originais. E agora tenho a honra de fazer a apresentação de seu primeiro livro infantil. Ninguém melhor do que Otávio, que viveu e ainda vive numa comunidade por muito tempo abandonada pelo poder público, para relatar o cotidiano de um menino como ele. Um sonhador, encantado e transformado pela magia das palavras. O garoto da camisa vermelha – que soltava pipas, jogava bola de gude e corria nos campinhos esburacados de futebol – tem um nome: Otávio Jr. Rogério Andrade Barbosa



Quem não conhece Otávio Jr.? Ele mora no Morro do Alemão, no Rio de Janeiro, e passa a vida salvando livros, salvando vidas. A arma de Otávio Jr. é o amor à palavra escrita, amor ao ser humano. Ele anda pelo Brasil inteiro, pelo mundo inteiro, lembrando às pessoas que as comunidades têm, sim, uma rica cultura, que deve ser respeitada, conhecida, compartilhada. E mostrando que a realidade do mundo dos desprivilegiados deste país é muito mais complexa que a velha fórmula mocinho-bandido. Somos todos mocinhos e bandidos todo o tempo. E este O Chefão vem nos alertar para isso. Que por trás de cada um de nós mora uma criança, que por trás de cada um de nós vive alguém cheio de esperanças por um mundo melhor, mais justo, mais livre. Com suas rimas cheias de lirismo, Otávio Jr. nos faz sonhar, apesar da brutalidade das imagens que nos expõe.



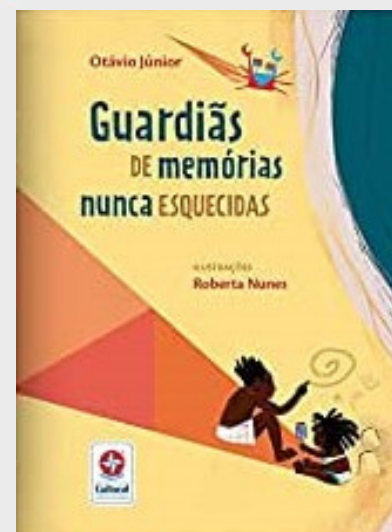
Esta obra celebra a Avenida dos Baobás, em Madagascar, África, onde gigantes árvores com raízes profundas e troncos imponentes se erguem como guardiões de mistérios ancestrais. Seus troncos enrugados e folhas em forma de estrela sussurram lendas antigas ao vento, enquanto a luz do sol confere um brilho encantado ao cenário. Neste espaço mágico, o tempo se estica a cada passo e nos conecta com grandes reflexões. Com a narrativa poética e envolvente de Otávio Júnior e a exuberante arte de Isabela Santos, cada página revela lendas, crenças e memórias dos antigos povos africanos através de versos cativantes e ilustrações vibrantes e também nos instiga a pensar sobre o presente e como será o nosso futuro. Venha explorar esta narrativa e se deixar levar por um momento verdadeiramente mágico!



"Cadê a árvore que estava aqui?". Nesta história divertida, Otávio Júnior nos convida a embarcar em uma jornada misteriosa e encantadora para desvendar o enigma do sumiço de uma árvore muito especial. Será que ela voou para longe? Ou navegou por rios desconhecidos? Em um enredo cheio de curiosidade e magia, a árvore desaparecida nos leva a refletir sobre o invisível, o inesperado, principalmente, sobre as mudanças que ocorrem em nossa volta. À medida que a história se desenrola, você será conduzido, através das criativas ilustrações de Barbara Quintino, para uma aventura onde as respostas são tão intrigantes quanto as perguntas. "Cadê a árvore que estava aqui?" é um convite para explorar o inesperado e se encantar com o desconhecido. É para todos que acreditam que as árvores podem ter suas próprias histórias e segredos para contar.



Ju, uma menina esperta e cheia de sonhos, encontra Mingau, um palhaço que trocou a alegria pela tristeza depois que o circo no qual trabalhava fechou. Perdido, ele perambulava pela cidade até chegar á favela onde mora Ju. Ela, que nunca havia visto um palhaço de perto, tem uma grande ideia, que surpreenderá a todos. Ao final, o leitor terá uma incrível revelação nessa história que transborda superação e solidariedade, conhecendo mais sobre o artista que inspirou Otávio Jr: Beijo Moleque, interpretado por Benjamim de Oliveira, o primeiro palhaço negro do Brasil.



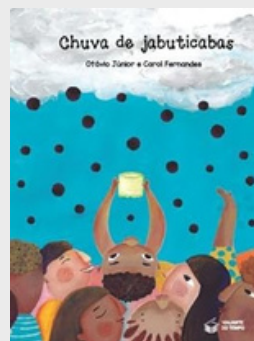
Com palavras que acolhem e inspiram, potencializadas nas vibrantes ilustrações de Roberta Nunes, a obra Guardiãs de memórias nunca esquecidas, de Otávio Júnior (Prêmio Jabuti 2020 na categoria Livro Infantil) desperta sentimentos profundo sem todas as idades, resgatando a energia das raízes africanas, representadas por um dos maiores símbolos daquele continente.



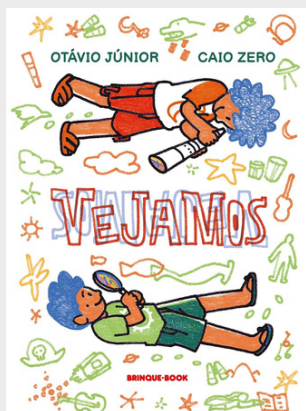
De forma poética, esse livro oferece às crianças a chance de serem ouvidas: São várias as vozes clamando por paz. Mais do que falar de situações de violência que fazem parte da vida de tantos cidadãos brasileiros, esse livro resgata o desejo verdadeiro de uma criança de estar amparada e saber que os seus também estarão. Uma narrativa delicada sobre perda, violência e, principalmente, amor e esperança, escrita por Otávio Júnior e ricamente ilustrada por Letícia Moreno.



Maria Preta é vida, faz parte de todos os mundos que a favela pode ter. Conhece toda aquela gente, alimenta e dá remédio... Todos os dias, com muita ternura, ela espalha esperança por todo canto do seu morro. O tempo foi passando, e o cansaço foi pesando, mas ela continua resistindo com toda a sua força. Conheça sua história.



Um menino vira rei para seus amigos a partir do momento que ele é o único que consegue escalar um pé de jabuticaba e se prontifica em dividir as preciosas frutinhas com seus súditos. Uma memória de tempos que todos nós gostamos de saborear e temos a bela chance de resgatar através do texto poético de Otávio Júnior e as belas ilustrações de Carol Fernandes que teve como inspiração a sua majestosa jabuticabeira enraizada no seu quintal e tratada por várias gerações de sua família.



O dia de dois irmãos começa com o toque do despertador. Um vê no relógio o começo de uma aventura, o outro vê o início de um drama. Um se diverte brincando com os cereais coloridos do café da manhã, o outro tenta ordená-los em fileiras na tigela. Duas personalidades distintas e únicas, mas ao mesmo tempo parecidas e misturadas, vão nos levar a um passeio mais que especial. Conforme os garotos se arrumam, saem de casa, entram no carro e pegam a estrada, vamos enxergar o mundo sob o ponto de vista de um e de outro. Nas nuvens eles veem piratas, astronautas e onças-pintadas; no caminho, uma luz no fim do túnel, um túnel no final da luz... no mar, um tubarão tocando violoncelo. Imaginem então o que os seus olhos de meninos vão enxergar quando finalmente chegarem ao destino?

Com texto de Otávio Júnior — ganhador do prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil em 2020 — e ilustrações de Caio Zero — premiado autor de livros ilustrados e histórias em quadrinhos —, a obra celebra a beleza do corriqueiro e a magia do real. E assim exprime, com aparente simplicidade, a alegria genuína, o afeto e a amizade desses irmãos num passeio com o pai.



Dá para escutar o silêncio? E seria possível silenciar todo o planeta? Com perguntas e investigações, o autor Otávio Júnior instiga o leitor a estar atento à realidade que nos cerca. Os sons ao redor podem nos revelar muitas coisas se estivermos interessados e curiosos em descobrir mais do mundo e das pessoas. Um convite à escuta ativa e atenção plena, o livro tem ilustrações de Isabella Guizalbertti que enriquecem e ajudam a desvendar os mistérios do silêncio



O MUNDO É FEITO DE PEQUENAS GRANDES COISAS. BASTA OBSERVARMOS COM OLHOS DE POETA. "UM PEQUENO LIVRO PODE CONTER UMA GRANDE AVENTURA." "UMA PEQUENA PALAVRA PODE MUDAR O RUMO DE UMA HISTÓRIA."

O autor revela como um livro, que ele encontrou no lixo quando tinha 8 anos de idade, mudou sua vida para sempre. Morador do Complexo do Alemão, um dos locais mais violentos do Rio de Janeiro, Otávio criou em sua comunidade o projeto Ler é 10 - Favela, cujo objetivo é ensinar às crianças o prazer da leitura. Apesar da violência, do tráfico de drogas e da carência de recursos dos moradores das favelas, a história de Otávio prova que o livro tem um grande poder de transformação na vida das crianças e jovens. Uma história de luta e superação tornar realidade um sonho que parecia impossível.





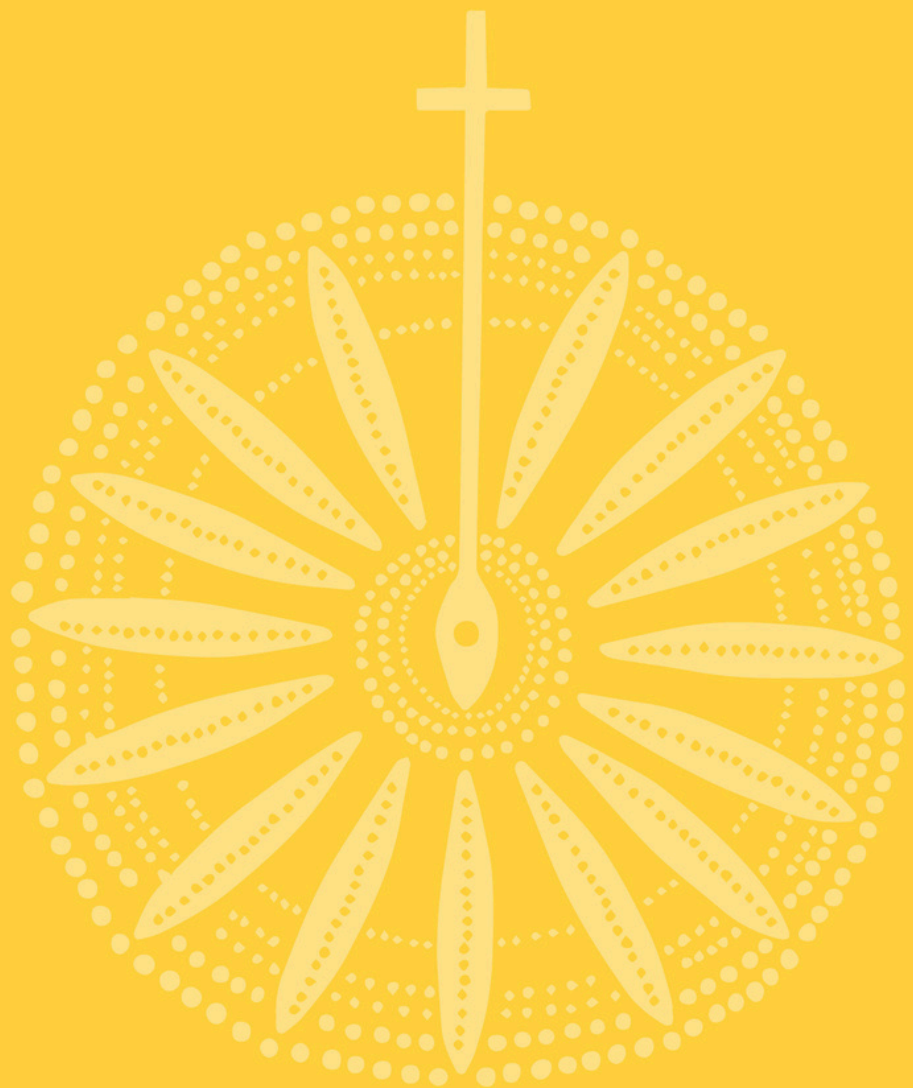
TATIANE OLIVEIRA

Sou formada em Pedagogia e pos graduada no curso para Educação das Relações ÉtnicoRaciais. Participei de diversos cursos voltados ao empreendedorismo, e muitos outros ligados à produção de livros e a literatura infantil e juvenil. Destaco minha participação em seminários e debates na área da literatura e da cultura.

Trabalho como responsável da empresa NIA PRODUÇÕES LITERÁRIAS, empresa voltada para publicações, curadoria e venda de livros de literatura com recorte racial, onde desenvolvo o acesso e a formação de jovens e adultos para a conscientização sobre a importância do negro enquanto protagonista, também desenvolvo ações em prol de práticas para uma educação antirracista.

Participo como palestrante e instrutora de oficinas e projetos relacionados ao tema: Histórias Negras/ Produção editorial/ Literatura infanto-juvenil/ Protagonismo negro.

Em meu histórico laboral trabalhei como assistente editorial em uma editora de livros infantil e juvenil. Trabalhei como educadora social, onde era proposto atividades educativas paralelas as do currículo escolar com crianças em situação de vulnerabilidade social, estimulando o envolvimento dos menores e seus responsáveis nas atividades que visavam contribuir para o fortalecimento de sua autoestima e crescimento pessoal.



mia

Você sabe o que significa Nia?
A palavra NIA significa propósito –
De origem africana, da língua suaíli,
idioma banto com maior número
de falantes na África oriental, e
também representa um dos sete
princípios do Kwanzaa, celebração
afro-americana – “cuidar além dos
interesses pessoais do bem estar
geral e coletivo”.

 /NiaProducoesLiterarias

 @niaproducoesliterarias

 21 98499-1809

 nialiteratura@gmail.com